

## ÉDIPO E TESEU EM *ÉDIPO EM COLONO*, DE SÓFOCLES: UM ENCONTRO DE HOMENS E CIDADES<sup>1</sup>

**Vanessa Silva Almeida Maciel**

Professora do Instituto Federal do Ceará (IFCE)

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFC)

*vanessa.almeida@ifce.edu.br*

### **Resumo**

Este trabalho intenta apresentar uma leitura dos personagens principais de *Édipo em Colono*: Édipo e Teseu. Tal leitura centra-se na representação do encontro de ambos no demo ático de Colono, onde ocorre o enredo da tragédia. Sustentamos que os personagens são figuras humanas de suas cidades – Édipo, de Tebas; Teseu, de Atenas – e que o encontro deles simboliza valores gregos que, por um lado, são assimilados por Tebas diante de Atenas e, por outro, somente Atenas é capaz de preservar e colocar em prática, dado seu traço cosmopolita e receptivo ao estrangeiro. Interpretamos também este encontro como a capacidade de Atenas de se associar ao misterioso e ameaçador para se fortalecer, o que reforça a ideia, também colocada por nós, de que há uma intenção de Sófocles de mostrar uma Atenas detentora intacta do espírito ático, mesmo após a derrota na Guerra do Peloponeso. Ao fim, concluímos que o que permeia o sucesso do encontro de Édipo e Teseu é a aceitação de ambos de suas condições. Édipo, aceitando seu destino, recebe dos deuses a apoteose de sua morte, ao passo que Teseu, aceitando sepultar Édipo no solo ático, recebe dele a garantia da proteção da cidade contra inimigos.

**Palavras-chave:** Sófocles; Édipo; Teseu; Atenas; Tebas.

### **OEDIPUS AND THESEUS IN SOPHOCLES'S *OEDIPUS AT COLONUS*: AN ENCOUNTER BETWEEN MEN AND CITIES.**

### **Abstract**

This paper aims to present a reading of the main characters of *Oedipus at Colonus*: Oedipus and Theseus. This reading focuses on the representation of their encounter in the Attic demo of Colonus, where the plot of the tragedy takes place. We argue that the characters are human figures of their cities – Oedipus, of Thebes; Theseus, of Athens – and that their encounter symbolizes Greek values that, on the one hand, are assimilated by Thebes in the face of Athens and, on the other, only Athens is capable of preserving and putting into practice, given its cosmopolitan and receptive nature to foreigners. We also interpret this encounter as the Athenian ability to associate itself with the mysterious and threatening in order to strengthen

---

<sup>1</sup> Grande parte deste trabalho foi desenvolvida na disciplina Teoria do Texto Teatral, ministrada pelo Prof. Dr. Orlando Luiz de Araújo, no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Ceará.

itself, which reinforces the idea, also put in this paper, that Sophocles intends to show an Athens that holds the Attic spirit intact, even after its defeat in the Peloponnesian War. In the end, we conclude that what permeates the success of the encounter between Oedipus and Theseus is the acceptance of both of their conditions. Oedipus, accepting his fate, receives from the gods the apotheosis of his death, while Theseus, accepting to bury Oedipus in the Attic soil, receives from him the guarantee of the city's protection against enemies.

**Keywords:** Sophocles; Oedipus; Theseus; Athens; Thebes.

## Introdução

*Édipo em Colono* é a última tragédia remanescente de Sófocles. Composta em 406 a. C., mas encenada postumamente em 401, encontra uma Atenas devastada em meio aos escombros de vinte e sete anos de guerra tentando se sustentar através da rememoração de seus tempos áureos. A atmosfera da peça, que muitos dizem ser a de uma despedida, ou, como na expressão de Trajano Vieira, de um *réquiem*,<sup>2</sup> transmite o esforço de uma cidade cônica de seu valor e, ao mesmo tempo, de seus equívocos, em resistir, ainda que agonizante, à decadência moral, econômica e militar que a guerra do Peloponeso legou. Nesse contexto, o nonagenário Sófocles, como quem contempla, resiliente, um cenário de melancolia, concebe *Édipo em Colono* como uma evidência dos sinais vitais que ainda latejavam nos pulsos de Atenas. É um olhar sóbrio para tudo o que a sua cidade representou, revelando um resquício de esperança na tradição, nos deuses e na instituição democrática.

O ciclo tebano, tão fortemente presente na tradição mitológica grega, aparece, senão reconfigurado, mas potencializado por Sófocles na sua associação inovadora com Atenas. Dizemos inovadora porque, até onde se pode afirmar, a tradição não nos apresenta Édipo morrendo no demo ático de Colono em outras fontes além da versão de Sófocles da tragédia, conforme coloca Mills (1997). Por outro lado, na mesma tradição, abundam os exemplos de personagens que são punidos com o exílio por terem cometido crimes de homicídio, traição, incesto etc.<sup>3</sup> De posse dessa matéria mitológica, Sófocles constrói um contexto verossímil para

---

<sup>2</sup> “O *Réquiem* de Sófocles” é o título do estudo introdutório feito por Trajano Vieira à sua tradução para o português de *Édipo em Colono*, publicada pela Editora Perspectiva.

<sup>3</sup> A título de exemplo, em *Suplicantes*, de Eurípides, ao narrar para Teseu a história da expedição que enviou a Tebas, Adrasto menciona que Tideu estava exilado em Argos por ter cometido um homicídio (Eurípides, *Suplicantes*, v. 148).

inserir a errância de Édipo até chegar a Colono, demo da Ática, onde ele descobre ser ali o lugar da sua sepultura.<sup>4</sup> O exílio é então o elemento necessário que unirá a história de Édipo a Atenas.

É nessa união que reside o objetivo deste trabalho, o qual consiste em apresentar uma breve análise sobre a representação dos dois principais personagens da tragédia *Édipo em Colono*: Édipo e Teseu. Considera-se que o encontro dos personagens representa também o encontro de duas cidades – rivais ao longo de toda a Guerra do Peloponeso, mas guardiãs do que há de mais essencial e caracterizador do espírito grego. Édipo, deixando para trás a cidade que, ao mesmo tempo, o levou aos mais altos cumes do poder e o rebaixou à mais degradante condição encontra-se com Teseu, que governa a cidade mais poderosa, observadora das leis e dos costumes, a cidade do diálogo e da democracia, a única cujo governante possui compreensão e humanidade suficientes para acolher alguém como Édipo, redimi-lo (v. 261-2) e receber dele, em troca, um grande favor (v. 402; 576-8; 581ss). As nuances desse encontro é, portanto, apresentada ao longo deste trabalho.

### **Tebas versus Atenas**

Ao chegar a Colono, Édipo se depara com uma cidade que representa não apenas um abrigo físico, mas também um recinto sagrado que lhe devolve os traços mais humanos da existência. Imediatamente, tanto do ponto de vista dos personagens no enredo, como do ponto de vista do espectador/leitor, Colono é apresentada como um local de restabelecimento e redenção. A calma que parece emanar do lugar, e o respeito profundo que o coro demonstra ter pelo bosque das Eumênides (v. 36-7; 39; 125-8; 161-2; 192-3) indica claramente se tratar de um lugar invulgar que, inclusive, por suscitar a perspectiva de redenção, contrasta enormemente com a cidade de Tebas, onde o passado de Édipo o persegue e condena. O contraste nítido entre os dois locais coloca Édipo diante do fim de um árduo caminho: para trás fica Tebas com toda a sua carga de culpa e crime que o destruiu por completo, arrancando-lhe o que havia de mais caro, a saber, a cidadania e a dignidade; e à frente, Colono, sagrada, convidativa e acolhedora através da possibilidade de redenção.<sup>5</sup>

---

<sup>4</sup> Em *Édipo Rei*, o oráculo insinua que o assassino de Laio deve ser expulso (v. 96-7), bem como o próprio Édipo decreta que vá para o exílio (v. 309). Assim, a tradição trilhou o caminho do exílio para Édipo, mesmo com fontes importantes considerando que ele morre em Tebas. Cf. Homero, *Iliada*, 23. 679; Pausânias, *Descrição da Grécia*, 1. 28, 7, Estácio, *Tebaida*. 2. 3.

<sup>5</sup> Pierre Vidal-Naquet, em seu célebre ensaio “Édipo entre duas cidades”, em que comenta ricamente *Édipo em Colono*, coloca como a primeira das perguntas norteadoras do ensaio o seguinte: “o que significa a oposição entre as duas cidades Tebas e Atenas?” A pergunta certamente vai ao encontro do que se coloca neste ponto do trabalho.

O demo ático torna-se, então, um lugar onde o herói tebano poderá confrontar seu destino, sua identidade, reavaliar os seus atos e homologar, na busca pelo termo de seu sofrimento, a alegação de sua inocência (v. 270-4). À medida que interage com os habitantes de Colono, Édipo começa a reavaliar sua vida e a maneira como é percebido pelos outros. Ele busca não apenas perdão, mas também uma reavaliação de sua própria narrativa. O processo de aceitação de sua condição, juntamente com a busca de uma realocação no mundo, destaca a luta humana pela redenção e pela reconstrução da identidade após a desgraça. A transição de Édipo, de um rei banido da própria pátria para um homem que procura ressignificar sua vida, reflete uma jornada interna profunda, onde cada passo representa uma tentativa de se libertar das pechas do passado.

Nessa perspectiva, *Édipo em Colono*, no contexto do fim do século V a. C., além de representar o processo da apoteose misteriosa da morte de Édipo, fornece o tema para uma reinvenção de Atenas, que, em seu característico cosmopolitismo, busca, para sua reconstrução cultural e intelectual, associar-se também a mitos não atenienses.

Em *Édipo em Colono*, Sófocles leva o processo de reinvenção ateniense ainda mais longe. Embora Édipo [...] seja uma figura bem estabelecida na mitologia grega, ele não tem conexões próximas ou anteriores com a Ática, e a ajuda dada por Atenas a ele não está enraizada na tradição grega [...]. A ousadia de Sófocles ao sugerir que Édipo poderia ser recebido na cidade é semelhante à ousadia de Atenas em face dos perigos enfatizados nos encômios atenienses. O expansionismo mitológico que reivindica uma participação nos mitos não-atenienses, ou mesmo a resolução de seus problemas por um representante virtuoso da cidade é, talvez, semelhante ao expansionismo territorial e sua justificação em termos de *τόλμα* ateniense. (MILLS, 1997, p. 160)<sup>6</sup>

Os perigos de que fala Mills (1997) são, de fato, característicos nos discursos em que se elogia a cidade de Atenas. É célebre o discurso fúnebre de Péricles na ocasião das exéquias dos primeiros mortos da Guerra do Peloponeso: “Consideramo-nos ainda superiores aos outros homens em outro ponto: somos ousados para agir, mas ao mesmo tempo gostamos de refletir sobre os riscos que pretendemos correr. Para os outros homens, ao contrário, ousadia significa ignorância e reflexão traz a hesitação” (Tucídides, 2. 39). Mills (1997) complementa: “Um motivo central na imagem ateniense da Atenas ideal é que a cidade sempre enfrentará os riscos e será recompensada por isso” (p. 167).

---

<sup>6</sup> Todas as traduções das citações de Mills (1997) são nossas.

## A Associação do Mito de Édipo com Atenas e Teseu

Considerando a importância mitológica de Édipo, o exílio o habilitou a ser um forte candidato a receber a ajuda de Atenas que, figurada por Teseu, teria a chance de se apresentar mais uma vez como a cidade mais pia, compreensiva e receptiva, zelando pelo cumprimento da “lei de toda a Hélade” (Eur. *Supl.* v. 311), e sendo agraciada por suas virtudes, já que Édipo oferece a sua proteção eterna após sua morte (v. 581-5). Curiosamente, como observa Trajano Vieira (2016), o aspecto da vida de Édipo que chama a atenção de Teseu e o faz ajudá-lo definitivamente é justamente a experiência do exílio, com a qual o Egeida se identifica (v. 562-6), o que reforça, sem dúvidas, o caráter cosmopolita da cidade de Palas. Ao valer-se de sua característica de socorrer sempre os desvalidos e, dominando o discurso dramático através dos poetas, Atenas encontra um modo de impor na história de Édipo uma conclusão genuinamente ateniense.

A associação com Atenas – para além da inovação e do fortalecimento da tradição almejada pelo poeta – também está no nível religioso. Se considerarmos, como Albin Lesky (2015, p. 161; 180), que *Édipo Rei* representa “o cerne da criação trágica de Sófocles”, e que nesta obra é plausível a compreensão de que “nenhuma luz consoladora brilha ao fim da peça”, *Édipo em Colono*, por seu turno, aparecerá justamente como o brilho dessa luz consoladora, revelando um Édipo velho, cego, tendo experimentado toda espécie de aflição e sofrimento em sua vida, e revelando através de si a compaixão dos deuses e dos homens uns para com os outros. Para que essa revelação da compaixão divina e humana possa ocorrer, Édipo é levado pelo oráculo de Apolo à região da Ática, onde será bem recebido, liberto de seus sofrimentos e, em troca, concederá a Atenas, após a morte, bênçãos e a eterna proteção contra os inimigos, graças ao beneplácito dos deuses e ao modo de ser de Atenas, sempre representada no teatro como a cidade paladina da coragem e da piedade, custódia dos valores pan-helênicos e que, por isso mesmo, recebe a sua recompensa, como já aludimos anteriormente.

Sendo a mescla do mito de Édipo com a representação de Atenas tão preponderante para o enredo de *Édipo em Colono*, é absolutamente necessário destacarmos a figura de Teseu, o grande herói ateniense representante das mais elevadas virtudes da cidade.

[...] [Teseu] e os ideais que incorpora representam o melhor da humanidade, mas o herói é fundamentalmente limitado em poder e conhecimento. Como o Teseu de peças anteriores, ele não é um *deus ex machina*, já que não possui o poder e o conhecimento além do que se espera de um rei humano e sábio. Ele pode mitigar um sofrimento, mas não pode explicá-lo. Célere em ajudar seus amigos mortais, obediente no serviço aos deuses, Teseu [...] representa a virtude humana perfeita. (Mills, 1997, p. 168)

Teseu, conforme o que está sendo discutido neste trabalho, é o governante democrático ideal. Sua disposição para ouvir e consultar os cidadãos é uma característica basilar do ideal democrático ateniense. Ele exemplifica a ideia de que o líder sempre deve agir em benefício da comunidade, mas jamais ser omissivo diante das causas que, aparentemente, ultrapassam a sua alçada. Essa construção heroica de Teseu reforça a noção de que a democracia ateniense, ao menos idealmente, deveria ser fundamentada na virtude cívica, na assembleia e no coletivo sobrepujando o particular.

Nesse sentido, a relação entre Édipo e Teseu é um aspecto crucial da peça de Sófocles, pois representa um contraste significativo entre a liderança solidária (Teseu-Atenas) e a rigidez autoritária (Creonte-Tebas). Para Édipo, Teseu, como governante de Atenas, simboliza, mais do que a segurança do asilo, a compaixão e a proteção em seus níveis mais humanos. Ao receber Édipo, sua oferta de asilo vai além de questões políticas, pois valida a condição de exilado do ex-reitebano através do reconhecimento de sua dor e sofrimento. Esta interação não é meramente política, como dissemos, ela reflete uma profunda conexão humana, revelando aos atenienses do final do século V a. C. que os pilares que sempre sustentaram a cidade ainda estavam firmes e emergiam mais que nunca como forças de transformação e salvação dos que buscavam a cidade de Palas.

TESEU:

Muita gente falou-me no passado  
da sanguínea mutilação dos olhos;  
por isso eu sei quem és, filho de Laio;  
e o que escutei ao vir só me confirma.  
Teus andrajos, teu rosto decomposto  
denunciam: és quem és! Compadecido,  
te interrogo, Édipo funesto: súplice,  
recorres à urbe e a mim querendo o quê,  
amparado por moça sem fortuna?  
Teu ato terá sido assim terrível,  
a ponto de eu recuar? Ouço o relato.  
[...]  
não posso agora te virar as costas,  
negar ajuda a quem provém de alhures.

Sou ser humano e sei que o amanhã  
não me pertence mais do que a ti mesmo.  
(Sófocles, *Édipo em Colono*, v. 551-68)

Apenas Teseu, como representante de Atenas, tem a sabedoria necessária para receber o exilado Édipo. Como afirma Mills (1997, p. 166), “de todos os suplicantes que Atenas já recebeu, Édipo é, indubitavelmente, o mais estranho, de modo que sua recepção é o último teste para a sabedoria e a coragem de Atenas, pois ele é potencialmente o mais ameaçador”. Nesse sentido, a associação de Édipo com as Erínias/Eumênides, e a sua tranquilidade em caminhar pelo bosque sagrado sem sofrer nenhum efeito se torna uma questão relevante para a interpretação da peça. “Tanto Édipo quanto as Erínias são terríveis, a antítese da civilização; mas também possuem o caráter especial e divino, e é Atenas, sozinha, que compreende a paradoxal necessidade de encontrar um lugar para aquilo que é terrível e divino dentro da *pólis* civilizada” (Mills, 1997, p. 168).

Em outras palavras, a atuação da cidade em acolher o arriscado é semelhante a um processo de imunização, isto é, apropria-se do veneno para, com ele, se defender, pois, tanto as Erínias como Édipo se converteram, de potenciais ameaças (poluência, vingança etc.) em protetores da cidade.

### **O Encontro de Homens e Cidades: Édipo e Teseu; Tebas e Atenas**

O ponto para o qual converge toda a discussão desta breve pesquisa é o encontro de Édipo e Teseu. É inegável que ambos os personagens possuem uma forte representatividade na tradição mitológica grega e estão carregados não apenas de características heroicas ou trágicas associadas a mitos isolados, mas sintetizam a imagem e os valores das suas *pólis*. Não dissociamos, de imediato, Édipo de Tebas, e Teseu, como diz Mills (1997), é quase uma personificação heroica de Atenas, com a ressalva de que, no caso de Édipo, a imagem de Tebas representada no personagem pode ser vista sob duas perspectivas: a primeira não revela através dele uma Tebas rival de Atenas, como fica claro quando Creonte a representa, mas, sim, uma Tebas que, assimilando os valores da cidade de Palas,<sup>7</sup> se redime e se liberta nos solos sagrados da Ática, o que seria uma pretenciosa e irônica demonstração da supremacia ateniense sobre as

---

<sup>7</sup> Bernard Knox dedica o capítulo 2 de seu livro *Édipo em Tebas* para analisar a representação de Édipo na tragédia de Sófocles pela perspectiva de uma assimilação dos valores atenienses na atuação do personagem tebano.

outras cidades gregas depois de ter sido derrotada na Guerra do Peloponeso por Esparta e, por extensão, também por Tebas<sup>8</sup>; a segunda perspectiva coloca Édipo como uma prova viva da violência e da impiedade de Tebas no tratamento para com os seus. Atenas, figurada por Teseu, é, dessa forma, a única cidade capaz de olhar superiormente a situação, acolher o labdácida, purificá-lo e ser partícipe de sua apoteose e beneficiária de seus dons.<sup>9</sup> “Teseu é tido como o epítome da bondade e da coragem ateniense ao aceitar Édipo [...]” (Mills, 1997, p. 170).

No entanto, para o Édipo velho e cego, tão amargamente experimentado ao longo da vida, já não resta mais nada além da morte e, considerada a segunda perspectiva acerca da imagem representada por Édipo, veremos um homem que sofreu penas cruéis impostas por sua própria cidade e que desperta comiseração. Como propõe Segal (1999), sua saída de Tebas e a chegada a Atenas passa a ser vista como a sua reintegração na sociedade humana e a recuperação de sua dignidade antes de seu fim, já que Atenas é colocada como a cidade de valores e virtudes elevados, capaz de acolher e reintegrar o indivíduo na sua dimensão humana.

Deste modo, a reintegração de Édipo só é possível graças às virtudes de Atenas. Concordamos com Trajano Vieira (2016) na consideração de que esta reintegração de Édipo seja o ponto alto da tragédia de Sófocles.

Desde a sua saída de Tebas, o herói sabe que o único episódio que lhe resta é a morte. Sua viagem tem a força de uma imagem, da representação de um herói injustamente submetido à miséria por sua própria cidade. A chegada a uma cidade de valores éticos elevados conta mais do que as privações experimentadas por ele ao longo dos dias. Vê-lo integrar-se nesse novo universo para morrer com a mesma dignidade e altivez de antes, é um dos pontos altos dessa tragédia. (Vieira, 2016, p. 14-15).

O encontro com Teseu, nesse sentido, é a concretização do ciclo mais importante da vida de Édipo, isto é, significa o momento em que ele sela a sua separação de Tebas e de tudo o que ela representa e abraça Atenas, aceitando o abrigo e a amizade da cidade, e oferecendo, em troca, um dom. Consideramos esse contraste entre as duas cidades, figurado na representação dos dois personagens, essencial para qualquer discussão que se tenha acerca de *Édipo em Colono*.

---

<sup>8</sup> Conforme se sabe historicamente, Tebas foi a favor da destruição total de Atenas após a derrota por Esparta.

<sup>9</sup> A tradição mitológica mostra que Édipo morre em Tebas. Cf. Hom. *Il.* 23. 679; *Od.* 11. 271-80; Est. *Thebai.* 2 – 3; Paus. I. 28. 7. Não há, na tradição, relação de Édipo com a Ática (Mills, 1997). É Sófocles que, se apropriando da tradição, reelabora o mito na tragédia, favorecido pelo tema do exílio, cuja aplicação seria verossímil para os crimes cometidos por Édipo.

## Conclusão

Édipo é reconhecidamente um personagem complexo. Tal complexidade marca a relação tão intrínseca do teatro com a *pólis* na medida em que reconhecemos no personagem as características e os valores mais tradicionais e identitários da sua cidade originária. Consoante a isso, a marca dessa relação intrínseca do teatro com a *pólis*, na peça em questão, é o encontro com Teseu que, como defendemos, é a face humana de Atenas e, na sua inteligência, é o único capaz de compreender a complexidade de Édipo e, não só isso, aceitá-lo. *Édipo em Colono* é, portanto, uma tragédia de aceitação. É um Édipo que aceita o seu destino, e um Teseu que aceita recebê-lo, compreendendo tudo o que representa essa aceitação, incluindo os mistérios divinos que cercam o suplicante especial. Se Atenas, representada por Teseu, é a única capaz de receber alguém como Édipo e lhe dar refúgio, também é a única apta e merecedora de receber os benefícios misteriosos trazidos por ele.

Por fim, o encontro de Édipo com Teseu em Colono apresenta a reflexão de que a aceitação das circunstâncias, para ambas as partes, apesar de envolver os interesses da cidade, sendo plausível a consideração de Segal (1999) acerca de questões como ordem e civilização, na verdade, está muito mais relacionada com a fortaleza de Atenas, que é capaz de discernir o que é misterioso e ameaçador e abrigá-los para se fortalecer. Tal argumento vai ao encontro do que levantamos no início do artigo acerca do contexto histórico em que Atenas estava imersa após a Guerra do Peloponeso. *Édipo em Colono* revela, deste modo, a capacidade de Atenas assimilar o desconhecido em benefício de si mesma, de modo a, talvez, despertar no público a verve já esgotada do ateniense ao longo de anos de guerra marcados por episódios de imprudência e excessos, difíceis de compreender, tendo em vista o que foi um dia Atenas. É assim que compreendemos o olhar de um Sófocles nonagenário que, simbolicamente levou para a sua cidade – Colono – os dons divinos de Édipo, para, de lá, beneficiarem a sua Atenas. É a sua última homenagem. Como Édipo, Sófocles ofereceu seu dom e não permitiu que se apagasse o brilho de Atenas em sua última peça.

## Referências

### *Fontes Primárias*

ESTACIO. **Tebaida**. Traducción de Rosa Maria Agudo Cubas. Madrid: Alianza Editorial, 2024.

HOMERO. **Odisseia**. Tradução de Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin; Companhia das Letras, 2011.

HOMERO. **Ilíada**. Tradução de Frederico Lourenço. São Paulo: Penguin; Companhia das Letras, 2013.

EURÍPIDES. **Suplicantes**. Tradução de José Ribeiro Ferreira. Porto Alegre: Movimento, 2015.

PAUSÂNIAS. **Descrição da Grécia**. Tradução de Maria de Fátima Sousa e Silva. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2022 (Livro I).

SÓFOCLES. **Édipo em colono**. Tradução de Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2016.

TUCÍDIDES. **História da Guerra do Peloponeso**. Tradução de Mário da Gama Kury. São Paulo: Madamu, 2023.

### *Bibliografia Crítica*

KNOX, Bernard. **Édipo em Tebas: o herói trágico de Sófocles em seu tempo**. Tradução de Margarida Goldsztyl. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LESKY, Albin. **A tragédia grega**. Tradução de Geraldo Gerson de Souza e Alberto Guzik. São Paulo: Perspectiva, 2019.

MILLS, Sophie. **Theseus, Tragedy and Athenian Empire**. Oxford: Oxford University Press, 1997.

ROMILLY, Jacqueline. **A tragédia grega**. Tradução de Leonor Santa Bárbara. Lisboa: Edições 70, 2018.

SEGAL, Charles. **Tragedy and civilization: an interpretation of Sophocles**. Norman: University of Oklahoma Press, 1999.

VIDAL-NAQUET, Pierre. “Édipo entre duas cidades”. In: VERNANT, Jean Pierre; VIDAL-NAQUET, Pierre. **Mito e tragédia na Grécia antiga**. São Paulo: Perspectiva, 2019.

VEIRA, Trajano. “**O Réquiem de Sófocles**”. In: SÓFOCLES. Tradução de Trajano Vieira. São Paulo: Perspectiva, 2016, p. 9-19.